



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



SUZANA SANTOS DE QUEIROZ

**O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS
PÚBLICAS: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS ASPECTOS
METODOLÓGICOS**

**MAMANGUAPE/PB
2020**

SUZANA SANTOS DE QUEIROZ

**O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS:
UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dr. Fabio Pessoa da Silva– UFPB
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias– UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. Dra. Luana Francisleyde P. de Farias– UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Aluna: Suzana Santos de Queiroz – UFPB – Suzannaqueiroz11@hotmail.com

Prof. Dr. Fabio Pessoa da Silva (Orientador) – UFPB – fpessoa@ccae.ufpb.br

Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias (Examinadora) – UFPB – julieneosias@gmail.com

Profa. Dra. Luana Francisleyde P. de Farias (Examinadora) – UFPB – luana@ccae.ufpb.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar aspectos relativos a metodologias de ensino-aprendizagem empregadas por professores de língua inglesa de escolas públicas. Para a realização desta pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica, incluindo autores como Jordão (2010), Tognato (2009), Costa (2001), Demo (2009), Uphoff (2008), Motter (2013), Jalil & Procaïlo (2009), Vilaça (2009), Fiscarelli (2007), Xavier & Urió (2006), Michelin (2003), Vasconcelos (2007) e Paiva (2009) e foi adotada a metodologia qualitativa, uma vez que foi realizada coleta de dados, com a finalidade de fazer-se uma análise mais detalhada sobre as opiniões dos professores participantes. Os resultados revelaram que, mesmo com dificuldades de realizar seu trabalho, professores de língua inglesa têm o desafio de motivar o aluno a querer aprender inglês, mesmo que eles não tenham grandes perspectivas com relação ao seu futuro, para isso é necessário que o professor esteja sempre atualizando seu modo de ensino para que haja uma aprendizagem mais eficaz e interativa.

Palavras-chave: Trabalho docente. Ensino público. Língua Inglesa.

ABSTRACT

This article aims to analyze aspects related to teaching-learning methodologies employed by English language teachers from public schools. To carry out this research, a bibliographic review was made, including authors such as Jordão (2010), Tognato (2009), Costa (2001), Demo (2009), Uphoff (2008), Motter (2013), Jalil & Procaïlo (2009), Vilaça (2009), Fiscarelli (2007), Xavier & Urió (2006), Michelin (2003), Vasconcelos (2007) and Paiva (2009) and qualitative methodology was adopted, since data collection was carried out, with the purpose of a more detailed analysis on the opinions of the participating teachers. The results revealed that, even with difficulties in carrying out their work, English language teachers have the challenge of motivating the student to want to learn English, even if they do not have great perspectives regarding their future, for this it is necessary that the teacher is always updating your teaching method so that there is more effective and interactive learning.

Keywords: Teaching work. Public education. English language.

1. INTRODUÇÃO

O professor exerce um papel importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem, através do seu trabalho ele conduz o aluno ao conhecimento. Sabe-se que a realidade vivenciada pelos professores de língua estrangeira no que toca ao ensino na rede pública não é fácil, são muitas desafios a serem enfrentados que vai desde a carga horária estipulada, que não é adequada para desenvolver as habilidades linguísticas de modo satisfatório, até certo desinteresse pela disciplina por parte dos alunos.

Diante disso, o interesse por este tema surgiu durante meu primeiro estágio em uma escola pública no município de Taperoá no Estado da Paraíba, onde vivenciei um pouco da realidade de como a disciplina de língua inglesa é oferecida aos alunos. Durante as observações do estágio, notei que os alunos poucos interagiam durante as aulas e mostravam-se pouco interessados pelas aulas de inglês.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar aspectos relativos a metodologias de ensino-aprendizagem empregadas por professores de língua inglesa de escolas públicas, sob a hipótese de que a forma como a língua inglesa é trabalhada em sala de aula pelo professor pode causar desinteresse nos alunos.

Os objetivos específicos são: Investigar como professores de língua inglesa de escolas públicas do Estado da Paraíba concebem a sua prática de sala de aula; discutir as metodologias utilizadas pelos professores e suas relações com o interesse dos alunos pelas aulas de língua inglesa; discutir aspectos que afetam o interesse de aprendizagem dos alunos pelas aulas de língua inglesa; relacionar o que é feito para aumentar o interesse dos alunos pelo ensino de língua inglesa.

Como problemática desta pesquisa, perguntamos de que maneira o professor de língua inglesa concebe sua prática em sala de aula e que aspectos do trabalho do professor em sala de aula podem determinar o interesse dos alunos de escolas públicas pela aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira?

Assim, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão do trabalho do professor de língua inglesa na rede pública de ensino, e que possa servir de base para outras pesquisas a respeito deste tema tão necessário nos dias atuais.

2. O TRABALHO DO PROFESSOR DE INGLÊS NO CENÁRIO DA ESCOLA PÚBLICA

Sabemos que o ensino de língua inglesa em escolas públicas não tem resultados satisfatórios, e trabalhar essa disciplina em sala de aula torna-se um enorme desafio para o professor. As causas apontadas para tal situação são inúmeras, que vão desde uma deficiência de recursos humanos até problemas estruturais e problemas financeiros (JORDÃO, 2010).

A precariedade no que tange ao ensino de língua inglesa nas escolas básicas interfere não somente na aprendizagem do aluno, mas também no trabalho do professor, pois se o ambiente é propício para o descaso e não tem estrutura para o ensino, o profissional tende a se frustrar e se desmotivar.

Sobre isso, Machado (2007, p.94 apud TOGNATO, 2009, p. 97) “ênfatiza que o verdadeiro ‘déficit’ não está no professor, mas nas próprias prescrições ou nas condições de trabalho que impedem a realização de seu agir profissional, e, portanto, o seu desenvolvimento particular”.

Nesse sentido, Costa (2001) destaca dois modelos de atuação sobre essa situação que são: o modelo do dano e o modelo do desafio. De acordo com ele, o modelo do dano opera no paradigma da inércia, da lamentação e da desesperança, nada é feito para mudar tal realidade; já o modelo do desafio é um convite ao pensamento e à ação de transformar a realidade. Com isso, o modelo do desafio é o que mais se adéqua ao modo de agir do professor, ou seja, mesmo perante as diversas dificuldades enfrentadas, convém a ele buscar estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem mesmo que o ambiente seja desproporcional.

O papel do professor é “complexo e não é fácil.” (TOGNATO, 2002, p. 02). O professor é desafiado a “cuidar da aprendizagem” no sentido de dedicação, compromisso ético e técnico, dando suporte necessário ao aluno para que ele possa construir sua própria autonomia (DEMO, 2009).

Diante disso, faz parte do trabalho do professor buscar estar sempre conectado com o seu aluno, criando metodologias agregadoras, guiando-o ao conhecimento, fazendo com que ele mesmo seja responsável pela construção do seu próprio aprendizado, mesmo em frente a inúmeras dificuldades apresentadas pelas instituições de ensino. Em se tratando do professor de língua estrangeira, como é o de inglês, as metodologias de ensino são decisivas para tornar a aprendizagem dessa língua mais interessante e produtiva.

2.1 Métodos e Materiais Didáticos utilizados por professores de Língua Inglesa

Os Métodos e os Materiais Didáticos são ferramentas importantes que auxiliam o professor no modo como ele irá trabalhar a disciplina em sala de aula. Segundo Uphoff (2008, p. 09), além de definir “como” ensinar os métodos também definem “o que” deve ser ensinado; ainda de acordo com autora os métodos costumam se perpetuar pela própria tradição das práticas escolares, visto que, o professor reproduz mesmo que inconscientemente hábitos de ensino o qual era exposto quando era aluno.

Neste sentido, muito se discute sobre qual método seria o mais adequado para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, porém se fizermos uma breve análise de alguns métodos e abordagens mais antigos e conhecidos no ensino de Língua Estrangeira, constatamos que o ensino de línguas tende sempre a seguir o Método de Gramática-Tradução (Tradicional). Em relação a isso, Motter (2013, p. 45) revela que as orientações metodológicas sempre estiveram focadas “ora na leitura, ora na escrita”, e que antigos preceitos utilizados no ensino do latim, que é considerada uma língua “morta”, ainda norteia até hoje o ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas.

De fato, o método tradicional ainda permeia o ensino do inglês em escolas da rede pública, o modo de ensino no que diz respeito à disciplina de Língua Inglesa parece não evoluir, sempre é preferível optar pelo ensino de regras gramaticais e traduções de textos.

O documento mais recente que orienta o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa em escolas públicas e privadas é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse documento de caráter normativo traz referências teóricas sobre como deve ser conduzido o ensino de Inglês na educação básica e quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas até o fim do Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Para o ensino da língua inglesa, a BNCC apresenta três implicações importantes, que são: o caráter formativo (que obriga rever as relações entre a língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial.); os multiletramentos (concebida nas práticas sociais do mundo digital no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação.) e as abordagens de ensino (onde aborda uma atitude do professor de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua.) (BRASIL, 2017). Essas três implicações orientam os eixos organizadores propostos para o componente da Língua Inglesa, que são a oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

A BNCC traz novas orientações metodológicas para o ensino do inglês na escola básica a fim de torná-lo mais eficiente, deste modo, a BNCC orienta como deve ser ensinada a disciplina, mas a forma como será aplicada em sala de aula fica a critério do professor.

Por outro lado, o professor é quem tem contato direto com a sala de aula, ninguém mais que ele sabe o que funciona e o que não funciona como método de ensino. Não é fácil escolher um método ou uma abordagem que se encaixe perfeitamente no modo de ensino-aprendizagem, já que cada sala de aula é diferente uma da outra e tem propósitos diferentes, como afirmam Jalil e Procailo (2009, p. 780):

Entretanto nenhuma sala de aula, seja ela onde for, é igual a outra, tem os mesmos alunos, os mesmos objetivos, as mesmas intenções, as mesmas expectativas, os mesmos professores. Assim sendo, além da simples escolha ou mudança de método, pode-se abrir uma discussão para análise acerca das diferentes propostas que influenciam o ensino de línguas estrangeiras.

Partindo para os materiais didáticos utilizados por professores de Língua Inglesa em sala de aula, podemos afirmar que eles têm a função de “auxiliar a aprendizagem/aluno e, consequentemente, auxiliar o ensino/professor” (VILAÇA 2009, p.04).

De acordo com Fiscarelli (2007), é válido considerar como material didático desde o mais simples, como um giz, até os materiais mais modernos e sofisticados, como o uso de computadores. Ainda de acordo com a pesquisadora, os materiais didáticos oferecem muitas vantagens ao aprendizado, e o professor é peça chave na utilização desses materiais.

Diversas pesquisas apontam o livro como material didático mais influente no ensino de línguas. Uma pesquisa feita por Xavier & Urio (2006) concluiu que a relação do professor com a utilização do livro é uma relação de parceria, entretanto, embora facilite a condução do trabalho docente, o livro didático não é autossuficiente, é preciso complementar ou adaptar as condições de ensino. Em complemento ao livro didático, professores utilizam jogos, músicas, vídeos, dinâmicas, dentre outros.

Diante disso, conclui-se que os materiais didáticos são indispensáveis para o ensino de língua inglesa, visto que eles podem facilitar a aquisição do idioma e também nortear o trabalho do professor. Tanto com os métodos quanto com os materiais didáticos, o professor é responsável por apresentar ao aluno os benefícios desses instrumentos de ensino-aprendizagem na construção do seu conhecimento.

2.2O interesse dos alunos pelas aulas de Língua Inglesa

Considerando a hipótese de que a forma como a língua inglesa é trabalhada em sala de aula pelo professor pode causar desinteresse no aluno, buscamos neste subtópico esclarecer um pouco mais sobre esse assunto.

É bastante comum alguns alunos, principalmente da rede pública, apresentarem certo desinteresse pelas aulas de língua inglesa, um dos fatores apontados para tal causa é a falta de interesse pela disciplina, o que conseqüentemente os leva a desmotivação. A pesquisadora Dorildes Michelin (2003, p.01) salienta que “a desmotivação se revela, entre outros fatores, pela falta de interesse, pela falta de atenção, pela não valorização da disciplina, e pelo não envolvimento nas tarefas propostas pelo professor”.

Deste modo, dificilmente um aluno irá se interessar por um idioma que provavelmente nunca vai utilizar, pois não tem planos de morar fora do país ou atuar no mercado de trabalho com algo que necessite falar inglês, com isso o processo de aprendizagem torna-se insignificante e desinteressante.

Para Vasconcelos (2007, p.245), um processo de aprendizagem eficiente de um segundo idioma resulta dos seguintes aspectos:

[...] a metodologia de ensino, a forma de distribuição e adequação do ambiente onde são dadas as aulas, a capacidade didática do professor, a empatia entre orientador e alunos são aspectos que resultam em um eficiente processo de aprendizagem.

O mesmo autor ainda faz uma afirmação pertinente a respeito da motivação, segundo ele, a motivação facilita o processo de aprendizagem, e a motivação do aluno deve ser levada em conta durante todo o processo, pois a resistência do aluno em aprender um segundo idioma se dá pela aplicação de métodos “antiquados e pouco práticos”, com isso, o aluno não consegue identificar uma relação entre esta nova habilidade com as suas necessidades.

Paiva (2009) ressalta que a sala de aula não oferece atividades ligadas ao uso da língua, apenas exercícios focados na gramática ou em traduções de textos, deste modo, a língua é tratada de maneira artificial, o que não desperta o interesse do aprendiz.

Assim, o professor tem papel importante na motivação do aluno, visto que ele é quem o conduz ao idioma a ser ensinado. É importante que o professor esteja atento à motivação do aluno e que isso seja levado em conta em seu modo de ensino, através de metodologias inovadoras com que o aluno se identifique ou possa assimilar o idioma no seu cotidiano. Dessa forma, pode motivá-lo a encontrar possibilidades que dê sentido ao seu aprendizado, para assim construir seu próprio conhecimento, pois, à medida que um aluno é estimulado desenvolver sua própria autonomia, ele não fica preso a conteúdos passados somente em sala de aula.

Em resumo, sem interesse não tem como adquirir conhecimento. Um aluno desmotivado não aprende e o professor que não se atenta à motivação do aluno não está contribuindo em nada na aprendizagem de um indivíduo. O professor deve ser motivador e também deve estar sempre atualizado e preparado para poder lidar com os diferentes tipos de alunos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Natureza da pesquisa

Considerando a importância do tema deste trabalho para o ensino-aprendizagem, adotamos nesta pesquisa a metodologia qualitativa, de cunho descritivo, uma vez que foi feita a coleta de dados, com a finalidade de fazermos uma análise mais detalhada sobre as investigações. Marconi e Lakatos (2011, p. 272) afirmam que, por meio do método qualitativo, “o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos”, ou seja, este método permite um contato mais próximo com os informantes. Ainda de acordo com as autoras, a coleta de dados é necessária para correlacionar a pesquisa com o universo teórico.

A natureza desta pesquisa é aplicada e, quanto aos objetivos, é descritiva, procedendo de fontes primárias e secundárias. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa aplicada objetiva-se em “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” Ainda de acordo com os autores quanto aos objetivos descritivos visa observar, registrar, analisar e ordenar os dados sem manipulá-las, ou seja, o pesquisador não interfere.

Para a coleta de dados, utilizamos como instrumento um formulário dividido em duas partes, na primeira parte foram feitas perguntas relacionadas aos dados dos participantes como sexo, faixa etária, formação acadêmica, tempo de profissão e quais turmas eles lecionam. A segunda parte constitui-se por cinco perguntas relacionadas à atuação profissional de cada um, três perguntas objetivas sem justificativa e duas perguntas objetivas com justificativa.

O formulário foi enviado aos professores por e-mail, devido ao atual momento que estamos vivenciando, a pandemia do Covid-19. A escolha dos participantes foi feita de acordo com a disponibilidade de cada um e por tempo de experiência em sala de aula, assim foi possível coletar os dados para nosso estudo.

3.2 Perfil dos participantes da pesquisa

Selecionamos três professores que atuam em escolas públicas no município de Taperoá, Paraíba em turmas do ensino Fundamental e Médio.

O primeiro participante da pesquisa é do sexo masculino, com faixa etária entre 25 a 34 anos, atua na rede pública de ensino há nove anos. Quanto à sua formação acadêmica, é graduado em Licenciatura plena Letras/Língua Inglesa e Mestre em Educação.

O segundo participante é do sexo feminino, com faixa etária entre 45 a 59 anos, atua como professora há 30 anos em escolas públicas, e possui Pós-Graduação em Língua Inglesa.

O terceiro participante também é do sexo feminino, com faixa etária entre 45 a 59 anos, atua como professora há 32 anos em escolas públicas e sua formação acadêmica é Licenciatura Plena Letras – Português/Inglês e possui Pós-Graduação em Língua Inglesa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Neste tópico, apresentaremos os resultados obtidos na coleta de dados, resultados estes que serão interpretados com base na bibliografia consultada, para assim chegarmos ao objetivo do nosso estudo.

A primeira questão apresentada aos participantes foi: **como é dar aulas de inglês na rede pública?** Eles responderam:

Professor 01: *“Tem sido um desafio constante, tendo em vista que enfrentamos uma realidade de incertezas sobre a importância desta língua por parte dos alunos, uma vez que os mesmos se apoiam em mitos para justificar a falta de motivação.”*

Professor 02: *“A rede pública é muito defasada quando se trata de Línguas Estrangeira o que dificulta o pleno desenvolvimento do nosso trabalho”*

Professor 03: *“Algumas dificuldades são encontradas, mas com coragem e discernimento consigo superar.”*

Constata-se nessas respostas que ministrar aulas de Língua Inglesa na rede pública não é tarefa fácil. Os professores mencionam alguns fatores que dificultam o desenvolvimento pleno do seu trabalho, como a não importância que os alunos dão à disciplina de língua inglesa e, por este motivo, não se interessam pela aprendizagem do idioma. Outro fator citado foi que o ensino de línguas estrangeiras na rede pública é “defasado”, ou seja, as escolas públicas não têm estrutura básica para o ensino de uma língua estrangeira. Contudo, os

professores afirmam que dificuldades referentes ao ensino de línguas estrangeiras sempre serão encontradas, mas com coragem e discernimento conseguem enfrentá-las.

Assim como foi mencionado pelos professores, o professor de língua inglesa ou de qualquer disciplina de língua estrangeira irá enfrentar desafios em dar aulas na rede pública de ensino por diversos motivos como a carga horária estipulada que é mínima para o desenvolvimento das aulas, a falta de materiais didáticos específicos para o ensino da disciplina, a desvalorização da disciplina tanto por parte dos alunos quanto por parte da própria gestão escolar, dentre outros fatores. Isso contribui para que o ensino-aprendizagem não aconteça de modo eficaz e de qualidade. Por outro lado, mesmo à frente de muitas adversidades, o professor deve mostrar-se dedicado a buscar métodos de ensino que favoreça a aprendizagem independente do ambiente que lhe é imposto.

O segundo questionamento feito aos professores foi: **que metodologias você utiliza cotidianamente em suas aulas?** Eles responderam:

Professor 01: *“Aulas expositivas e dialogadas; atividades de pesquisa e leitura; exercícios escritos; seminários; atividades lúdicas a partir de jogos.”*

Professor 02: *“Uso aulas expositivas (no momento vídeoaulas), sempre tentando introduzir o mundo da Língua Inglesa a trajetória pedagógica do aluno de forma que eles sintam-se mais confortáveis dentro de uma língua estrangeira.”*

Professor 03: *“Jogos, músicas, atividades diversificadas com o objetivo de levar o aluno a entender e gostar da Língua Inglesa.”*

Diante destas respostas, nota-se que as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula são diversificadas, eles não ficam presos somente a uma metodologia, dizem sempre buscar outras formas de tornar suas aulas mais atrativas e interessantes.

O fato de os professores buscarem metodologias que ajudem a deixar suas aulas mais interessantes é algo muito positivo para o ensino da língua inglesa, visto que esses procedimentos são muito relevantes para a aprendizagem, é através deles que o professor desenvolve como será o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, despertar o interesse do aluno através de metodologias mais atrativas é benéfico tanto para o professor que consegue passar o conhecimento ao aluno de maneira mais fácil e objetiva, e também para o aluno que além de adquirir conhecimento, pode motivá-lo a buscar um conhecimento mais autônomo, expandindo assim a aprendizagem para fora da sala de aula.

O terceiro questionamento foi o seguinte: **em sua opinião, a forma como o professor trabalha a disciplina de inglês em sala pode determinar o interesse/desinteresse dos alunos? Por quê?** Eles responderam:

Professor 01: *“Sim. Porque a atitude do professor em motivar os alunos a aprender a língua inglesa utilizando práticas de ensino eficazes faz toda a diferença. É necessário que o fazer pedagógico seja atrativo e sirva de testemunho.”*

Professor 02: *“Sim. O interesse do alunado não só em línguas estrangeiras, mas em qualquer disciplina da grade curricular é influenciada pela forma de introdução da mesma. Professores dinâmicos sempre conseguem uma maior atenção para sua disciplina.”*

Professor 03: *“Sim. Depende da forma que o professor trabalhe em sala de aula usando as atividades, as quais podem despertar o interesse do aluno ou não.”*

Os professores confirmam que a forma como a disciplina de inglês é trabalhada em sala de aula, de fato, implica no interesse do aluno e complementam que o professor deve motivar o aluno, utilizar estratégias de ensino diferenciadas, para que o aprendiz perceba a importância de aprender um segundo idioma e salientam que professores criativos conseguem resultados mais positivos no processo de ensino-aprendizagem.

De fato, um professor criativo além de atrair mais atenção para as suas aulas ele também obtém resultados mais positivos em relação à aprendizagem do seu aluno. Seguindo as orientações apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o professor deve desenvolver conteúdos que estejam articulados com as habilidades e as competências que devem ser desenvolvidas até ao término do Ensino Médio. Para isso, o ideal seria o professor inserir os multiletramentos em suas aulas, visto que as maiorias dos estudantes já estão introduzidos no mundo digital. Deste modo, elaborar formas de ensino que englobe esse mundo virtual faz com haja uma melhor compreensão dos conteúdos e também maior participação dos aprendizes.

A quarta pergunta apresentada aos professores foi: **Em sua opinião, que fatores externos à escola podem estar relacionados ao interesse ou não dos alunos pela disciplina de Língua Inglesa? Por quê?** Eles responderam:

Professor 01: *“O fato dos alunos não terem uma vida profissional ativa não permite que eles enxerguem a importância do inglês no mercado de trabalho; o mito de que o inglês é difícil; pouco uso e a falta de consciência coletiva da necessidade de aprender o inglês.”*

Professor 02: *“A meu ver o fator mais negativo no ensino de uma língua estrangeira é a tardia introdução da mesma, pois quanto mais cedo a disciplina é ministrada ao aluno, mais convívio o mesmo terá com ela.”*

Professor 03: *“Falta de material didático específico para trabalhar na sala de aula.”*

Os professores atribuem alguns fatores externos à escola que podem estar relacionados ao interesse dos alunos pela disciplina de Língua Inglesa, como o fato de não terem consciência da necessidade de aprender o inglês nos dias de hoje, apegam-se ao mito de que aprender o idioma é difícil; a inserção tardia da disciplina de língua inglesa nas escolas e a falta de material didático específicos para trabalhar a disciplina em sala de aula.

De fato, os alunos precisam ter consciência de que aprender uma segunda língua é algo muito importante nos dias de hoje visto que o mundo está cada vez mais globalizado. Sem essa conscientização instala-se a desmotivação e a falta de interesse, pois como é que vai se ter interesse por algo que não é necessário ou que nunca vai utilizar?

A inserção tardia da disciplina na grade curricular compromete o interesse do aluno no sentido de que, quanto mais cedo se tem contato com o idioma a ser aprendido, é mais provável que o aprendiz se interesse, assim como acontece na língua materna, buscamos aprendê-la, pois temos a necessidade de nos comunicar com os demais indivíduos, assim acontece também com aprendizagem de uma segunda língua.

Em relação à falta de material didático específico para as disciplinas de línguas estrangeiras, é válido ressaltar que tem o livro didático para nortear o ensino destas disciplinas, porém é preciso complementá-lo ou adaptá-lo as condições de ensino.

O último questionamento apresentado aos professores foi: **Quais estratégias de ensino você utiliza ou sugere ao professor para lidar com situações de falta de interesse do aluno na sala de aula de língua inglesa?**

Professor 01: *“Aulas mais dinâmicas apoiadas em recursos tecnológicos; a utilização de temas que se aproximem da realidade*

dos alunos durante a leitura de textos em inglês; utilização de textos e/ou vídeos motivacionais, principalmente aqueles que remetem a necessidade do uso do inglês no nosso dia a dia.”

Professor 02: *“Minha estratégia é sempre mostrar de uma forma dinâmica e clara o quão é importante estudar e ter conhecimento da língua inglesa, usando depoimentos de alunos que cresceram profissionalmente através de seu uso. Também gosto de usar músicas atuais para atrair a atenção daqueles que estão desmotivados e alheios à disciplina, dessa forma conseguimos que o aluno ative o pensamento para a língua inglesa. o positivismo na educação é essencial, sempre tento mostrar a todos que eles são capazes de aprender e se destacar como alunos.”*

Professor 03: *“O trabalho com a música é bem produtivo e aumenta o interesse da aprendizagem pelo aluno.”*

Os professores buscam estratégias de ensino que aproximem o aluno ao idioma na intenção de despertar o interesse do aluno pela disciplina, aliando metodologias diversificadas como o uso da tecnologia que é uma ferramenta muito útil nos dias atuais.

Os recursos tecnológicos são grandes aliados na aprendizagem se utilizados de maneira correta, além de disponibilizar várias ferramentas que auxiliam no aprendizado eles podem aumentar o interesse do aluno pelas aulas, assim como a utilização da música inserida há bastante tempo no ensino de língua inglesa, que deve ser utilizada em sala de aula sempre relacionada a algum objetivo específico para que seu intuito faça sentido. Explorar temas que aproximem o aluno da realidade do idioma a ser ensinado é uma boa estratégia para que os alunos conheçam um pouco mais sobre o idioma e assim passem a ter interesse pela disciplina e consequentemente pela aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir o trabalho do professor de língua inglesa em escolas públicas, devemos considerar que não é tarefa fácil, pois diversos fatores dificultam o seu desempenho em sala de aula, como a desvalorização da disciplina de inglês, falta de materiais didáticos específicos para o ensino da disciplina, salas superlotadas, salários precários dentre outros.

No que se refere aos métodos de ensino e materiais didáticos utilizados pelos professores em sala de aula, constatamos que métodos de ensino como gramática e tradução de textos ainda se persevera até nos dias atuais no ensino de língua inglesa. Quanto aos materiais didáticos, averiguamos que não há um material específico para o ensino das

disciplinas de línguas estrangeiras; percebemos também que somente o livro didático não é suficiente para suprir as condições de ensino, os professores precisam fazer adaptações ou complementar com outros recursos metodológicos.

Sobre o interesse do aluno pelas aulas de língua inglesa, foi possível verificar que o desinteresse do aluno está relacionado a diversos fatores externos à escola, como o fato dos aprendizes não terem perspectiva do uso do idioma fora do contexto escolar ou se apoiarem ao mito de que aprender a língua inglesa é difícil. Outro fator que pode desmotivar o aluno é o modo como o professor trabalha a disciplina de língua inglesa em sala de aula, alguns professores afirmam que aulas meramente tradicionais contribuem para o desinteresse/desmotivação do aluno, com isso eles buscam estratégias de ensino que fujam do tradicional.

Diante de toda essa discussão, conclui-se que estratégias de ensino que envolve aulas mais dinâmicas apoiadas em recursos tecnológicos, como músicas e vídeos, ou temas que aproximem a língua à realidade do aluno, tendem a despertar mais interesse do aluno pela disciplina, e conseqüentemente aumenta o desejo de aprender uma segunda língua.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.
- COSTA, A. C. G. **O professor como educador**. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.
- DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FISCARELLI, R. B. O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/454/333>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- JALIL, S. A.; PROCAILO, L. **Metodologia de ensino de línguas estrangeiras**: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método. *In*. Artigo apresentado no IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2044_2145.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.
- JORDÃO, C. M. A posição do professor de inglês no Brasil: Hibridismo, identidade e agência. **Letras & Letras**. Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 427-442, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/download/25634/14173>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MICHELON, D. A motivação na aprendizagem da língua inglesa. **Revista Língua & Literatura**, v. 5, n. 8 e 9, p. 78-96, 2003. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/33>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- MOTTER, R. M. B. **Myway: um método para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa**. 2013. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107628/319555.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- PAIVA, V. L. M. O. **O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia**. 2009. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/leauto.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.
- PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

TOGNATO, M. I. R. Professor ou Educador? Cidadania: uma responsabilidade social no ensino da literatura e da prática de ensino na formação inicial e continuada do professor de Língua Inglesa. **Anais da III Semana de Iniciação Científica**. Campo Mourão, Pr: FECILCAM, 11 a 14 de novembro/2002. p.71-79. ISSN: 1676-2835. Disponível em: <http://pessoal.educacional.com.br/up/50280001/2902237/Professor%20ou%20Educador.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

TOGNATO, M. I. R. A (re)construção do trabalho do professor de inglês pela linguagem. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14071>. Acesso em: 04 nov. 2020.

UPHOFF, D. A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: A língua inglesa na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 9-15. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490214/mod_resource/content/5/Uphoff%202008.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

VASCONCELOS, R. A. R. A motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira. **Leitura**. Maceió, v. 1, n. 39, p. 241-253, 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/viewFile/7269/5038>. Acesso em: 04 nov. 2020.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de humanidades**, ISSN-1678-3182, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>. Acesso em: 04 nov. 2020.

XAVIER, R. P.; URIO, E. D. W. O professor de inglês e o livro didático: que relação é essa?. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, v. 45, n. 1, p. 29-54, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v45n1/a03.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.